

A IMPORTÂNCIA DA TAXA SELIC PARA ECONOMIA DO PAÍS E SUA INFLUÊNCIA NA POUPANÇA

THE IMPORTANCE OF THE SELIC RATE FOR THE COUNTRY'S ECONOMY AND ITS
INFLUENCE ON SAVINGS

Pâmela Ribeiro de Mello

Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos, E-mail:

Carla Maria de Almeida Moraes Bastos

Professora orientadora do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos
–FAMESC.E-mail: calmeidamoraesbastos@gmail.com.

RESUMO

Através da política monetária o Banco Central promove a estabilidade da moeda para controlar a liquidez do mercado, evitando, assim, que se tenha muita inflação e, conseqüentemente, que os consumidores percam seu poder de compra. Porém, um dos instrumentos utilizados por ele para encontrar o equilíbrio na economia é a taxa Selic. A taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e custódia), é a taxa básica de juros da economia definida pelo Banco Central, por meio do Copom (comitê de política monetária), que se reúne no mínimo 8 vezes ao ano, ou seja, aproximadamente a cada 45 dias. A poupança é uma modalidade de investimento disponível em várias instituições financeiras, a qual, por uma definição do Banco Central, sua rentabilidade está diretamente ligada à taxa Selic. Portanto, o trabalho tem como objetivo descrever a taxa Selic e sua importância para economia do país, destacando sua influência na poupança. O tema proposto neste trabalho será fundamentado sob consulta a literaturas específicas, com foco na pesquisa bibliográfica, sendo esta de caráter essencialmente qualitativo. A poupança é uma das ferramentas de investimento mais utilizada no país. Acompanhando sua movimentação, vinculada à taxa Selic, com a queda da taxa Selic o rendimento fica menor e quando está em alta este fica maior.

Palavras-chave: Taxa Selic; Economia; Poupança.

ABSTRACT

Through monetary policy, the Central Bank promotes currency stability to control market liquidity, thus preventing high inflation and, consequently, consumers losing their purchasing power. However, one of the instruments used by him to find equilibrium in the economy is the Selic rate. The Selic rate (Special System for Settlement and Custody) is the basic interest rate of the economy defined by the Central Bank, through the Copom (monetary policy committee), which meets at least 8 times a year, that is, approximately every 45 days. Savings is an investment modality available in several financial institutions, which, of the Central Bank, its profitability is directly linked to the Selic rate. Therefore, the work aims to describe the Selic rate and its importance for the country's economy, highlighting its influence on savings. The

theme proposed in this work will be based on consultation of specific literature, with a focus on bibliographic research, which is essentially qualitative in nature. Savings is one of the most used investment tools in the country. Following its movement, linked to the Selic rate, with the fall of the Selic rate, the yield is lower and when it is rising, it is higher.

Keywords: Selic rate; Economy; Savings.

1.INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo abordar sobre a importância da taxa Selic na economia do País, visando sua influência na taxa de remuneração de diversos investimentos, com foco na poupança. Qualquer mudança nesta taxa impacta a rentabilidade de produtos financeiros, como, por exemplo, a poupança. Sendo uma ferramenta que tem uma influência diretamente com as variações no rendimento da poupança, ela pode fazer com que o rendimento seja maior ou menor, assim fazendo o dinheiro render mais ou menos.

Sendo taxa Selic a taxa que o governo paga quando pega algum dinheiro emprestado, ela é conhecida como taxa básica de juros da economia, servindo como a base para os juros de toda a economia do país. Portanto, com a sua alta ela desacelera a economia, fazendo com que a inflação fique alta, e com sua queda as instituições financeiras e bancos diminuem suas taxas, tornando, assim, o crédito mais acessível para pessoas físicas e jurídicas.

Como a taxa Selic é uma das ferramentas que regula a inflação, o intuito do desenvolver desse tema é descrever a sua importância para a economia do país, bem como ressaltar sua influência nas aplicações financeiras, tanto na sua alta, quanto na sua baixa. Ela tem como finalidade evitar excesso de dinheiro em circulação, que por sua vez vem a controlar a inflação. Desta forma, o problema a ser analisado pela pesquisa, diz respeito a seguinte pergunta-problema: Qual é a importância da taxa Selic na economia do país e como ela influencia a poupança?

A hipótese levantada por esta pesquisa é que a taxa Selic é muito importante por vários motivos financeiros e econômicos. Com base nesse conhecimento é utilizada como controle de inflação ou estímulo ao consumo do país, servindo como cálculo de todas as taxas de juros na economia, inclusive como instrumento de rendimento na poupança. Por isso, torna-se importante discorrer sobre tal assunto, para o conhecimento financeiro e econômico do país, intensificando os aspectos positivos citados.

Assim sendo, o presente trabalho pretende atingir os seguintes objetivos: descrever a taxa Selic e suas funções; destacar a importância da taxa Selic para economia; e ressaltar a influência da taxa Selic na poupança.

É a partir da constatação aqui exposta que esse trabalho buscará apresentar as repercussões da taxa Selic e suas alterações na economia brasileira, bem como sua influência na poupança. A investigação documental foi realizada através de informações complementares acerca do assunto junto a instituições de caráter oficial, como o Banco Central do Brasil.

2.METODOLOGIA

O tema proposto neste trabalho será fundamentado sob consulta às literaturas específicas – artigos, outros trabalhos acadêmicos, blogs, revistas científicas que norteará toda a técnica de pesquisa deste trabalho. As pesquisas terão caráter essencialmente qualitativo, com foco nas pesquisas bibliográficas, sendo necessário o alinhamento dessas pesquisas com todos os temas abordados neste trabalho.

3.DESENVOLVIMENTO

“A taxa Selic está intimamente ligada aos momentos econômicos do Brasil, afinal, a meta é o parâmetro de controle do consumo e dos preços dos juros” (O QUE, 2021). Ela representa a taxa básica de juros no Brasil e serve de referência para as demais taxas da economia, além disso, é de fácil acesso e aceita na economia brasileira como uma taxa livre de risco. As repercussões da taxa Selic e suas alterações na economia brasileira, bem como sua influência na poupança serão discutidas nas seções seguintes.

3.1 TAXA SELIC E SUA FUNÇÃO

A taxa de juros Selic (sistema de liquidação de custódia especial) é a taxa de juros básica do banco econômico. É o principal instrumento de política monetária do Banco Central do Brasil (BACEN) para controlar a inflação. Portanto, pode-se concluir que demais taxas são afetadas pela taxa SELIC, sendo algumas mais afetadas, outras menos afetadas (MEDEIROS; BARBOSA; LOPES, 2019). Contudo, a Selic é a taxa que tem influência em todas as outras taxas de juros do Brasil, por isso ela também é chamada de taxa básica de juros da economia. Diante deste contexto, ela afeta as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras.

Oliveira, Silveira e Nunes (2004 apud NETO, 2018) apresenta a funcionalidade da Selic da seguinte forma: “A taxa Selic funciona como piso dos juros do país. É usada como referência tanto para o rendimento das aplicações financeiras quanto para os financiamentos. “A taxa Selic refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia

entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia” (BANCO, 2021).

A Selic, representa a taxa pelo qual o BACEN compra e vende títulos públicos federais ao fazer sua política monetária, estando associada ao comportamento dos títulos ou financiamentos. Dessa forma, conforme a taxa Selic aumenta, os investimentos possuem maior rentabilidade e os financiamentos maiores juros, ou seja, os financiamentos terão juros mais agressivos aos consumidores pois são referenciados a taxa Selic, quanto maior essa taxa, maiores os juros cobrados; já nos investimentos atrelados à Selic, maior a rentabilidade (FORTUNA, 2005 apud PONTEL; TRISTÃO; BOLIGON, 2020).

A taxa Selic é um dos principais indicadores do mercado financeiro e faz com que os níveis de inflação estejam sob controle fazendo com o governo estimule a economia e o crescimento econômico através do seu balanceamento. “Considera-se ainda a Taxa Selic como um tipo de balizamento, teto, para os juros pagos pelos bancos nos depósitos a prazo, a partir desta, os bancos estimam os juros que serão cobrados em empréstimos concedidos a empresas e pessoas físicas” (SALVALÁGIO, 2006, p. 47).

Segundo Chiod (2021), as taxas de juros são influenciadas pela Selic, que foi criada em 1979 como uma maneira do governo controlar a inflação (aumento de preços). Quando a Selic sobe, os preços tendem a aumentar um pouco, o consumo diminui e isso pode ajudar a manter a inflação estável; quando a Selic diminui, a ideia é estimular a economia, os preços ficam um pouco mais baixos e o consumo aumenta com uma inflação mais baixa.

De acordo com Assaf Neto (2009 apud RIBEIRO, 2019), o Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) foi desenvolvido pela Andima (Associação Nacional das instituições do Mercado Aberto) e pelo Banco Central, voltado à fazer operações com títulos públicos de emissão do Bacen e do Tesouro Nacional. Porém, vale lembrar que a taxa Selic é definida através das reuniões do COPOM (Comitê de Política Monetária), criado em 1996. “O Copom realiza reuniões periódicas visando avaliar a economia e calibrar os instrumentos da política monetária” (ASSAF NETO, 2009 apud RIBEIRO, 2019, p. 15).

O Copom, com o objetivo aumentar ou diminuir a taxa Selic para fins de política monetária, sendo esta válida durante o período compreendido entre suas reuniões ordinárias, realiza, no mínimo, oito reuniões por ano, com um intervalo de aproximadamente seis semanas, ou cerca de 45 dias. Ainda, as dinâmicas das reuniões são representadas, costumeiramente, em dois dias, geralmente nas terças e nas quartas-feiras. Mas, caso ocorram alterações bruscas no cenário macroeconômico, o presidente do Bacen pode convocar uma reunião extraordinária. Essas decisões, por sua vez, possuem um impacto enorme no mercado financeiro. E isso ocorre, pois, os vieses influenciam de maneira direta

as curvas de juros que precificam todas as operações do dia a dia financeiro (WAINBERG, 2017, p. 6).

3.2 IMPORTÂNCIA DA TAXA SELIC PARA ECONOMIA

A Taxa Selic foi criada em 1979, período em que a economia brasileira enfrentava um cenário de hiperinflação. Seu objetivo sempre foi ser uma ferramenta de controle da inflação: qualquer mudança que o Banco Central do Brasil fizer na taxa resultará em uma alta ou queda da inflação. Portanto, pode-se dizer que o Banco Central, ao aumentar a Selic, tem como objetivo desacelerar a economia, impedindo a inflação de ficar muito alta; e, ao baixar a Selic, tem como objetivo estimular o consumo e aquecer a economia, aumentando a inflação quando ela está abaixo da meta (MIOZZO, 2021).

Contudo, continua Miozzo (2021), até hoje a Selic serve como uma referência para a economia brasileira – uma ferramenta para controlar a inflação do país que pode ser entendida como um indicador da nossa situação econômica. “Como a taxa é uma ferramenta de controle da inflação, ao subir a Selic, os preços tendem a ficar mais estáveis, mas os juros de crédito ficam mais altos” (MOREIRA, 2021).

Segundo Taxa (2021), a taxa Selic é a principal ferramenta que o Banco Central utiliza para controlar o volume de recursos em circulação. Por isso, quando a economia está aquecida e os preços começam a subir a ponto de minar a meta de inflação, a Selic é elevada. Com juros mais altos, fica mais caro tomar crédito – e não só para os consumidores, como também para as empresas e o próprio governo. Isso desestimula o consumo e ajuda a controlar os preços. A medida oposta é tomada em períodos em que a inflação está controlada ou abaixo da meta. Quando há espaço, a Selic diminui, o que estimula o consumo e ajuda a aquecer a economia.

Ouve-se vez ou outra o governo informar o aumento da taxa de juros no Brasil, mas se de um lado isso causa ânimo aos investidores, por outro, a economia retrai, e isso acontece porque o aumento das taxas impacta diretamente os financiamentos bancários fazendo com as pessoas passem a consumir menos e as empresas passem a contrair menos empréstimos (RIBEIRO, 2019, p. 15).

Martins (2016) afirma que o aumento da taxa de juros causa retração na economia e tal efeito pode ser notado inclusive por uma queda do PIB. “A taxa de juros mais elevada também diminui o aumento do crédito ao cliente e do PIB.” (MARTINS, 2016, p. 42). A queda da taxa de juros causa justamente o efeito contrário. O mercado fica mais propenso a oferecer um crédito mais acessível e de custo baixo fazendo com que consumo volte a crescer e, conseqüentemente o PIB na mesma proporção (MARTINS, 2016).

Manter o controle da taxa de juros na economia, balanceando suas variáveis não é algo tão fácil assim. A variação afeta fortemente os investimentos, pensando a longo prazo e a curto prazo, e o controle da inflação. A taxa de juros é de vital importância para a economia brasileira. Ela é responsável por manter o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) dentro da meta no regime de metas de inflação (CARVALHO, 2007 apud SILVA, 2017, p. 36).

Diante do exposto, utilizada para controlar os juros da Economia Brasileira, a taxa Selic serve como um termômetro do custo do dinheiro brasileiro. O Copom toma decisões para controlar a taxa Selic, pois é ela quem vai favorecer o aumento ou retração do crédito às pessoas e da rentabilidade dos investimentos de renda fixa ou variável (FORTUNA, 2005 apud PONTEL; TRISTÃO; BOLIGON, 2020).

Os impactos das decisões do Copom na economia variam e afetam desde investidores que acompanham a evolução da taxa para avaliar perdas ou ganhos e até mesmo o cidadão comum que vê seu poder de compra ser reduzido, pelos impactos da taxa de juros na inflação. O Banco Central criou, desde julho de 1999, o sistema de metas de inflação justamente para se definir o controle sobre os impactos das taxas de juros (GREMAUD; VASCONCELOS; TONETO, 2017 apud RIBEIRO, 2019, p.20).

Neto (2012 apud RIBEIRO, 2019, p. 21) ressalta que “O Copom divulga ao final de cada trimestre o documento “Relatório de Inflação” o qual avalia em pormenores o desempenho da conjuntura econômica e financeira do Brasil”. Manter o controle da taxa Selic faz toda a diferença na conjuntura econômica, uma vez que suas oscilações impactam fortemente nos planejamentos orçamentários e em qualquer adoção de estratégias governamentais (ASSAF NETO, 2009 apud RIBEIRO, 2019, p. 21). Assim, “O Copom usa a definição da Selic como uma maneira de controlar o excesso de dinheiro em circulação e uma possível desvalorização da moeda, guiando assim os rumos da economia (O QUE, 2021).

3.3 POUPANÇA E COMO A TAXA SELIC A INFLUÊNCIA

A Caderneta de Poupança foi instituída no país pelo imperador Dom Pedro II, junto com a criação da Caixa Econômica Federal, em 1861. Com objetivo de oferecer os serviços de penhor, oferecendo empréstimos a prazos definidos com a garantia de objetos oferecidos por clientes, e receber os depósitos das economias das classes menos abastadas da sociedade, a juros de 6%, com liquidez imediata e sob garantia governamental, ela é um tipo de aplicação financeira – ou seja, um lugar onde você pode juntar dinheiro e acumular juros (POUPANÇA, 2021).

Poupança em Economia refere-se a uma parcela da renda de pessoas ou empresas superavitárias que não é gasta quando foi recebida, sendo guardada para um momento no futuro que será necessário o uso do dinheiro (SEABRA, s.d.), ou seja, é uma maneira segura de guardar o dinheiro. Segundo França e Seabra (2010), como a rentabilidade é definida pelo Banco Central, o que significa que é obrigatório que todos os bancos pratiquem a mesma correção, ela independe de qual banco será realizado o investimento.

A caderneta de poupança é uma das aplicações mais populares no Brasil e está diretamente ligada à taxa básica de juros. Essa relação começou a valer a partir de maio de 2012, quando o rendimento da poupança passou a ser calculado da seguinte forma: I - Rendimento igual ou menor que 8,5%: quando a taxa básica de juros da nossa economia é menor ou igual a 8,5%, a poupança rende 70% da Selic + Taxa Referencial (TR); II – Rendimento acima de 8,5%: quando a taxa básica de juros da nossa economia é maior que 8,5%, a poupança rende 0,5% ao mês + Taxa Referencial (TR). Ou seja, se a taxa está em queda, a lógica é que o rendimento da poupança também caia, especialmente se a taxa de juros básica da economia estiver igual ou menor que 8,5%. E esse é um detalhe que nem todos os brasileiros se dão conta (TAXA, 2021).

Sendo uma aplicação mais simples e tradicional, a caderneta de poupança “é uma espécie de “commodity” para os bancos: todos oferecem juros pré-fixados de 0,5% ao ano mais a variação da TR – o que dá aproximadamente, 6% ao ano – e não há competição entre eles (KASSIA, 2004 apud PEREIRA, 2012, p. 22). Segundo Guia (2020, s.p.), “os rendimentos da poupança dependem diretamente da Selic. De acordo com a regra que define o que é chamado de rentabilidade, o principal parâmetro é justamente essa taxa”.

Sempre que a taxa Selic for maior que 8,5% ao ano, o rendimento da poupança será de 6% ao ano + Taxa Referencial (TR) — que serve, basicamente, para fazer a correção monetária de investimentos, de empréstimos e do FGTS, por exemplo; caso a selic fique abaixo dos 8,5% ao ano, o rendimento da poupança será de 70% da taxa. (GUIA, 2020, s.p.).

Almeida e Cunha (2017) salientam que a caderneta de poupança é um investimento que possui como vantagens: a possibilidade de ser liquidado diariamente, ou seja, o investidor poderá sacar parte ou a totalidade de seus recursos investidos neste produto a qualquer momento e; a possibilidade do investidor aplicar a quantia que desejar nesse tipo de investimento, ou seja, poderá aplicar a quantia de até um centavo na poupança. Além disso, conforme Martins (2004 apud PEREIRA, 2012), seus custos são mais baixos que os de outros investimentos, não havendo cobrança de impostos sobre seu rendimento. “Esse investimento é isento de Imposto de Renda e, por fim, possui proteção do Fundo Garantidor de Crédito

(FGC)” (ALMEIDA e CUNHA, 2017, p. 38). Porém, ao mesmo tempo, esse investimento possui algumas desvantagens como a de remuneração inferior, às vezes até da própria inflação. “Com isso, o investidor poderá obter uma perda real do seu capital a cada mês” (ALMEIDA e CUNHA, 2017, p. 39).

Quando a taxa da inflação é superior à taxa de remuneração da Caderneta de Poupança, por mais que o investidor perceba que o seu saldo nominal está maior, aquele capital é capaz de comprar menos produtos no mercado do que era capaz de comprar no mês anterior. Portanto, o investidor possuirá um menor poder de compra comparado com o mês anterior (ALMEIDA e CUNHA, 2017, p. 39).

Outra desvantagem da caderneta de poupança, continua Almeida e Cunha (2017, p. 39), é “para ter direito de receber os juros do mês em questão o poupador precisará esperar até o dia do aniversário dessa aplicação, isto é, esse investimento não possui pró-rata diária”. A caderneta de poupança ainda é definida como sendo a forma básica de captação de recursos para o sistema financeiro habitacional, tendo forte conotação popular, devido a sua convivência mercadológica (RIBEIRO, 2019). Desse modo, conclui-se que entre os principais títulos de renda fixa no Brasil, emitidos pelos bancos, está a caderneta de poupança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade expor a importância da taxa Selic para a economia do país, destacando sua influência na poupança que remunera o percentual correspondente à taxa Selic, sendo ela o investimento de renda fixa mais conhecido do País. Constatou-se que o objetivo foi alcançado uma vez que relatou-se a influência da taxa Selic no valor que se pode obter ao fazer um investimento, no quanto se paga nos empréstimos, nos custos dos produtos consumidos, e até mesmo no custo do próprio dinheiro. Conforme dito no decorrer do trabalho ela é os juros básico da economia, isso significa que ela serve como base para definir qualquer juro cobrado na economia do País.

De acordo com a metodologia empregada, pesquisa de caráter essencialmente qualitativo, fundamentada sob consulta às literaturas específicas, verificou-se que quando a Selic cai os empréstimos tendem a ficar mais baratos e quando ela sobe eles tendem a ficar mais caros. Alguns economistas dizem que a taxa Selic define o custo do dinheiro. A Selic é o ponto de partida para definir o custo dos empréstimos.

Deste modo, ao responder a pergunta-problema inserida ao artigo: Qual é a importância da taxa Selic na economia do País e como ela influencia na poupança?, pode-se concluir que a hipótese levantada foi comprovada pois a taxa Selic é muito importante por

vários motivos financeiros e econômicos. Com base nesse conhecimento é utilizada como controle de inflação ou estímulo ao consumo do país, servindo como cálculo para todas as taxas de juros na economia, inclusive como instrumento de rendimento na poupança. Portanto, torna-se importante discorrer sobre tal assunto, para o conhecimento financeiro e econômico do país, intensificando os aspectos citados.

Perante o exposto, concluiu-se que a Selic é a taxa usada por todas as operações que envolvem dinheiro na economia do país, afetando mais o bolso dos brasileiros do que pode imaginar. Servindo como referência para economia brasileira, a qual é entendida como indicadora da nossa situação econômica, ela é fundamental para controlar os níveis de inflação no país.

5.REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Luis Fernandes de; CUNHA, Daniel Pangrácio Ahouagi. **ESTUDO DO MERCADO BRASILEIRO DE RENDA FIXA E O PERFIL DO INVESTIDOR BRASILEIRO**. Rio de Janeiro, 2017, 100f.. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Engenharia de Produção da Escola Politécnica as) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://repositorio.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020143.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxa Selic**. [2021?] Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 16 nov.2021.

CHIODI, Rodrigo. Taxa Selic e poupança são a mesma coisa? *In*: Banco Pan, 2021. Disponível em: <https://www.bancopan.com.br/blog/publicacoes/diferencas-entre-taxa-selic-e-poupanca.htm>. Acesso em: 02 nov. 2021.

FRANÇA, Cesar; SEABRA, Rafael. **Tudo Sobre a Poupança**. Coleção e-books. 2010. Disponível em: https://queroficarrico.com/downloads/QueroFicarRico_eBook_Poupanca.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.

GUIA completo sobre taxa Selic: o que você precisa saber? *In*: BV Banco, [2020]. Disponível em: <https://www.bv.com.br/bv-inspira/orientacao-financeira/taxa-selic>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MARTINS, Andre Luis da Cunha. **ECONOMIA, MERCADO E GESTÃO**. 1ª ed. SESES: Rio de Janeiro, 2016. P. 29-50.

MEDEIROS, A. L; BARBOSA, J. A; LOPES, N. P. O efeito da taxa SELIC nas taxas de juros bancários do Brasil entre o período de 2011 a 2019. **Revista da FAESF**, vol. 3, n. 3. p 4-11, jul-set, 2019. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/90>. Acesso em: 05 jul. 2021.

MIOZZO, Julia. O que é a Taxa Selic e como ela afeta seu dinheiro? *In*: Nubank, 2021. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/taxa-selic/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MOREIRA, Eduardo. Taxa Selic subindo. O que muda? *In*: EM, 2021. Disponível em: <https://edumoreira.com.br/taxa-selic-subindo/>. Acesso em: 09 nov.2021.

NETO, Amanda P. **A influência da queda da taxa SELIC sobre os investimentos das entidades fechadas de previdência complementar**. Niterói, 2018. 70 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Atuárias) – Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/11072>. Acesso em: 16 nov. 2021.

O QUE é Taxa Selic e Como Ela Influencia os Investimentos Hoje. *In*: rconnect, 2021. Disponível em: <https://rconnect.rico.com.vc/blog/taxa-selic>. Acesso em: 15 nov. 2021

PEREIRA, M. Ana Paula. Análise dos principais investimentos disponíveis no mercado financeiro nacional. 2012, <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/39110/R%20-%20E%20%20ANA%20PAULA%20MARTINS%20PEREIRA.pdf;jsessionid=79818D0239039EA0099D5E4E77D243C7?sequence=2>. Acesso em: 16 nov. 2021.

PONTEL, Josiane; TRISTÃO, Pamela Amado; BOLIGON, Juliana Andreia Rudell. O comportamento da taxa Selic e as operações de investimento e financiamento de pessoa física no período pós-crise econômica. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 2, p. 123-141, maio/ago., Chapecó, 2020.

POUPANÇA: o que é, como funciona e quais são os rendimentos. *In*: CRESOL Educação Financeira, 2021. Disponível em: <https://educacaofinanceira.coop.br/o-que-e-poupanca-e-como-funciona/> Acesso em: 09 nov.2021.

RIBEIRO, Debora Bianco. **A influência da taxa de juros no mercado imobiliário e os desdobramentos dos programas habitacionais**. Franca, 2019. 59 p. Monografia (Curso de Ciências Econômicas) – Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF.. Disponível em: <file:///C:/Users/Carla/Downloads/1847-4923-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SALVALÁGIO, A. **Análise e evolução da taxa Selic em relação da taxa Selic efetiva e seus reflexos sobre a dívida pública interna**. Monografia (Departamento de Ciências Econômicas da Universidade federal de Santa Catarina) - UFSC. Florianópolis, 2006.

SEABRA, Rafael. Poupança. *In*: Quero Ficar Rico. s.d.. Disponível em: <https://queroficarrico.com/blog/poupanca/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SILVA, Senna Ayrton. **Taxa de sacrifício do controle inflacionário no Brasil: análise teórica e evidências empíricas**. 22º PRÊMIO PARANÁ DE MONOGRAFIA, 2017. Disponível em: <https://www.coreconpr.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/A3-2012.pdf> . Acesso em: 16 nov.

TAXA Selic: o que é e qual a taxa acumulada hoje. *In*: TORO, 2021. Disponível em: <https://artigos.toroinvestimentos.com.br/taxa-selic-o-que-e-tabela-acumulada-mensal>. Acesso em: 09 nov. 2021.

WAINBERG, Rodrigo. Copom: Entenda como as reuniões do Comitê impactam os investimentos. *In*: SUNO ARTIGOS, 2017. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/copom/>. Acesso em: 05 dez. 2021.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1: Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos.

AUTOR 2: Mestra em Economia Empresarial pela Universidade Cândido Mendes -UCAM. Especialista em Educação Fiscal, Gestão Social e Desenvolvimento de Projetos pela Universidade Cândido Mendes -UCAM. Especialista em Docência e Gestão no Ensino a Distância pela Faculdade Metropolitana São Carlos–FAMESC. Graduada em Administração pela Universidade Federal Fluminense –UFF. Graduada em Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática pela Faculdade de Filosofia de Itaperuna -FAFITA. E-mail: calmeidamoraesbastos@gmail.com.